

### **Matéria 1**

Você já imaginou haver uma vacina anti-cocaína? Uma nova possibilidade de prevenir e remediar os efeitos desastrosos de um vício por crack e cocaína? Pois essa é mais uma área que as parcerias em pesquisas pré-clínicas, que têm o envolvimento de pesquisadores da SBBN, e médicos, pode trazer em breve. Ensaio pré-clínicos foram realizados utilizando um análogo da cocaína marcado com tecnécio, e o uso de imagens de cintilografia em Medicina Nuclear. Foi verificado que os animais imunizados com os anticorpos anti análogos da cocaína que foram marcados com radiofármacos com especificidade pelo tecido cerebral tiveram uma redução significativa da presença da droga no cérebro, comparados aos ratos não imunizados. A vacina terapêutica para o tratamento da dependência em cocaína e crack, que está sendo desenvolvida na Faculdade de Medicina da UFMG, é agora a finalista do Prêmio Euro Inovação na Saúde! Já foram concluídas as etapas pré-clínicas em modelos experimentais, e agora a busca é por financiamento para testes envolvendo seres humanos. É uma oportunidade de solução para pacientes que com dependência, para que estes possam se reinserir socialmente e que voltem a ser ativos em suas vidas. Médicos podem acessar o site [premioeuro.com](http://premioeuro.com) e votar na vacina da UFMG na categoria Inovação Tecnológica Aplicada em Saúde. Votação é aberta para médicos de 17 países da América Latina.

Para os interessados nas biociências nucleares, podem acessar o artigo que usa radiotraçadores ligados aos anticorpos no link: <https://doi.org/10.1016/j.jare.2021.09.003>

### **Matéria 2**

Em recente carta ao editor da revista científica International Journal of Radiation Biology, o pesquisador titular da SBBN, Edson Andrade, chama a atenção para possíveis vieses sobre terapias com radiações utilizando protocolos padrões (de modelos matemáticos para homens e mulheres), desconsiderando as terapias hormonais que envolvem transgêneros. Será que se sabe o suficiente sobre os efeitos biológicos das radiações ionizantes ao ponto de estarmos seguros sobre os protocolos em medicina para atendimento deste público?

Para a leitura completa da carta, acessem o link: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09553002.2023.2211147>